



Jornal Negócios

22-01-2020

Periodicidade: Diário

Classe: Economia/Negócios

Âmbito: Nacional

Tiragem: 12747

Temática: Saúde

Dimensão: 1857 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/16/17

Portuguesa Future Healthcare compra empresa em Espanha

EMPRESAS 16 e 17

SAÚDE

Portuguesa Future Healthcare compra espanhola Redsa

O grupo 100% português que faz gestão de planos e seguros de saúde concretizou a entrada no país vizinho com a compra de uma empresa que considera “estratégica”. Já com 500 mil clientes sob gestão, o grupo prevê crescer este ano 30%.

Paulo Calado

MARIA JOÃO BABO
mbabo@negocios.pt

O grupo português Future Healthcare (FH), especializado na gestão de planos e seguros de saúde, vai expandir atividade para o país vizinho com a compra da Redsa, uma das duas empresas em Espanha vocacionada para o processamento de faturação médica.

Ao Negócios, José Pina, CEO da FH, adiantou que o acordo de compra prevê que o grupo que lidera adquira agora 33% e que no próximo ano fique com 70%, tendo um prazo máximo de cinco anos para assumir a totalidade do capital. No entanto, “a ideia é daqui a um ano ou dois podermos fechar esta operação na totalidade”, afirmou, salientando que esta entrada em Espanha é “um movimento contrário ao que temos assistido”.

Adiantando apenas que o investimento na aquisição foi de “alguns milhões de euros”, José Pina, que detém 80% do grupo criado em 2003, frisa que a aquisição da empresa espanhola, que considera “estratégica”, é “uma porta de entrada”. “O mercado em Espanha está muito concentrado em três ou quatro companhias. Isto abre-nos o mercado para umas 60 mais pequenas que não estão bem servidas do ponto de vista de tecnologia e operação”, salientou.

Segundo explicou, a Redsa “tem já oito ou nove companhias de seguros como clientes e permite o acesso de integração tecnológica a todos os hospitais de Espanha”. Um mercado que, salienta, é “cinco vezes maior que o português em população, mas que neste setor é 10 vezes maior em ter-



A base de crescimento da Future Healthcare, fundada por José Pina, foram os planos de saúde.

500

CLIENTES

Em 2019 o grupo cresceu cerca de 10%, com o número de clientes a ultrapassar os 500 mil. Em 2020 prevê crescer 30%.

mos de volume de negócios”.

A estratégica da FH passa por colocar como plataforma tecnológica em Espanha a tecnologia que desenvolveu e que utiliza, o que, em conjunto com a operação e a plataforma da Redsa, vai permitir-lhe “servir clientes de grande dimensão e prestar serviços muito mais sofisticados e evoluídos do que aquilo que existe no mercado em Espanha neste momento”, afirmou o CEO, salientando que a compra também abre “a possibilidade de clientes portugueses irem a Espanha a vice-versa”.

Segundo explica, enquanto a

Redsa só trata de faturação médica, “a FH faz gestão de risco, gestão de clientes, gestão de apólices, gestão de fraude e gestão de contenção de custos”. “O que vai acontecer é que vamos poder oferecer 10 serviços em Espanha”, frisa.

A FH gere hoje em Portugal seguros de saúde de entidades como o Santander, Victoria, Automóvel Club de Portugal, Inatel e mais recentemente EDP, tendo chegado no ano passado aos 500 mil clientes sob gestão.

Segundo adiantou José Pina, a Redsa gere cerca de 70 milhões de euros de faturação hospitalar,

enquanto a FH em Portugal contabiliza em 40 milhões o que é gerido de transações médicas.

O grupo, que diz ser o único no setor 100% português, emprega cerca de 200 pessoas. Com a aquisição em Espanha, soma seis mercados, uma vez que estava já na Colômbia, Equador, Roménia e Polónia. Em 2019 cresceu 10%, mas para 2020 a perspetiva é crescer 30%.

Quanto a novos produtos, José Pina adiantou que este ano a aposta é na área de prevenção, estando previsto o lançamento de um serviço de identificação do risco de doenças metabólicas. ■

Grupo quer gerir subsistemas públicos de saúde em Portugal

José Pina diz ter uma solução preparada para responder aos desafios de sustentabilidade dos sistemas públicos de saúde.

“

Nós temos sistemas de alertas, de deteção de fraudes, de pré-autorizações, que acima de tudo querem proteger aquilo que é de facto para pagar. Temos de ter confiança num subsistema de que quando vamos precisar de usar existe solvabilidade para pagar.

Estamos a dar a conhecer a possibilidade de sermos uma solução para os sistemas públicos, com propostas de redução de encargos para Estado.

Reduzimos a fraude, o risco e o desperísimo com esta tecnologia, sempre numa perspetiva de melhorar o serviço ao cliente e garantir a sustentabilidade destes sistemas.

JOSÉ PINA
CEO da Future Healthcare

”

A Future Healthcare (FH) quer que a sua plataforma tecnológica, que permite fazer a gestão de processamentos e operações entre companhias de seguros e os hospitais, venha a ser utilizada também na gestão de sistemas e subsistemas públicos de saúde.

Ao Negócios, José Pina, CEO da FH, adiantou que o grupo já teve contactos com o Ministério da Saúde e outras entidades públicas nesse sentido. “A FH tem muitos estudos feitos e está a começar a fazer contactos junto de sistemas e subsistemas públicos que sabemos que são altamente deficitários”, afirmou o responsável, sem particularizar, mas lembrando as dificuldades que têm algumas dessas entidades.

“A nossa plataforma faz uma gestão integrada entre o financiador – o subsistema ou companhia de seguros, seja público ou privado –, o cliente e os prestadores médicos”, explicou, acrescentando que “todo esse circuito financeiro – de serviço a cliente, pagamento de reembolsos, autorizações mé-

dicas, etc. – é algo que a nossa plataforma gere de forma integral”. “Esse é o nosso grande diferenciador”, garante José Pina, salientando que “reduzimos a fraude, o risco, o desperísimo com esta tecnologia, sempre numa perspetiva de melhorar o serviço ao cliente e garantir a sustentabilidade destes sistemas”. Isto porque “o controlo financeiro é feito em tempo real”, disse.

Sobre os contactos já feitos, José Pina explica que visaram “mostrar aquilo que fazemos”. “Estamos a dar a conhecer o que temos e a possibilidade de sermos uma solução para esses sistemas públicos, com propostas de redução de encargos para o Estado e para os beneficiários”. “Temos uma solução preparadíssima para poder dar resposta a esses desafios de sustentabilidade e equilíbrio financeiro de algumas dessas entidades”, disse.

Os sistemas públicos estão também no radar do grupo noutros países onde está presente. Segundo José Pina, “na Colômbia a FH está com oportunidades em seguradoras de seguro público e no Equador está neste momento em negociações com a Forças Armadas para gerir o seu sistema”.

Em termos de atividade global, além da América Latina, a FH já está a operar na Roménia, onde trabalha com uma companhia de seguros austríaca, e na Polónia, onde se prepara para fechar o primeiro contrato. Segundo o CEO, a ideia agora “é consolidar nestes seis mercados”, os quais representam cerca de 200 milhões de habitantes, oferecendo “oportunidades imensas”. ■ MJB

15

INTERNACIONAL

O peso da atividade internacional da FH é, em termos de faturação, da ordem dos 15%. A FH está presente hoje em seis países.